

## **DIFICULDADES NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA LITERATURA: DO MODELO DIDÁTICO-HISTORIOGRÁFICO AO CONFLITO COM O ENSINO DE LÍNGUA**

Lena Gurgel do Amaral<sup>1</sup>  
Francisco Canindé Tinoco de Luna<sup>2</sup>

### **RESUMO**

O presente artigo faz análises e tece considerações acerca do processo de ensino-aprendizagem da Literatura, verificando as dificuldades que se apresentam no percurso temático que vai do modelo didático-pedagógico até ao conflito na disputa de espaço com os conteúdos de Língua Portuguesa. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica em obras de referência da área e pesquisa de campo. Na pesquisa bibliográfica foram consultadas como as de Zilberman (1991) e Abreu (2006), dentre outras. A pesquisa de campo se constituiu de uma visita feita a uma turma de Ensino Médio de uma Escola Pública de Aracati. Com resultado a pesquisa aponta que, apesar dos entraves do modelo didático-histórico e do conflito entre o ensino de Português e Literatura, o ensino dessas disciplinas na escola pesquisada encontra relativa efetividade, uma vez que a maioria dos alunos revelam gostar de Literatura.

**Palavras-chave:** Literatura. Língua Portuguesa. Ensino-aprendizagem. Modelo didático.

### **ABSTRACT**

This article analyzes and discusses the teaching-learning process of Literature, verifying the difficulties that occur in the thematic path from the didactic-pedagogical model to the conflict in the space dispute with the contents of Portuguese Language. The methodology used was the bibliographical research in field reference works and field research. In the bibliographic research were consulted as those of Zilberman (1991) and Abreu (2006), among others. The field research consisted of a visit made to a high school class of a Aracati Public School. As a result, the research points out that, despite the obstacles of the didactic-histographic model and the conflict between the teaching of Portuguese and Literature, the teaching of these disciplines in the researched school finds relative effectiveness, since most of the students reveal liking Literature.

**Keywords:** Portuguese language. Teaching-learning. Didactic model.

## **1 INTRODUÇÃO**

Este artigo, apresentado para fins de um trabalho de conclusão de curso, tem como objetivo geral analisar em que medida o modelo didático-histórico e o conflito com o ensino de Língua Portuguesa dificultam o ensino-aprendizagem da Literatura. Em nível específico o trabalho questiona o ensino de Literatura guiado pelo livro didático e baseado no modelo histórico, discute as relações entre o ensino de Língua e de Literatura e analisa as práticas de ensino numa escola pública de nível médio do Aracati.

<sup>1</sup> Graduada em Letras da Faculdade do Vale do Jaguaribe – FVJ.

<sup>2</sup> Mestre em Linguística pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Professor da Faculdade do Vale do Jaguaribe-FVJ.

A pesquisa se justifica tendo em vista a curiosidade que o tema despertou na pesquisadora, uma vez que a leitura promove o resgate da cidadania, desenvolve a autoestima, desperta um olhar crítico sobre a sociedade, propicia a obtenção de informações, amplia e integra conhecimentos, enriquece o vocabulário, facilidade de comunicação e ainda pode constituir-se em fonte de entretenimento. Entretanto, em que pese todas essas contribuições para a formação intelectual dos alunos, é fato que o ensino-aprendizagem de Literatura ainda passa por uma série de dificuldades que vão desde a inexistência dessa disciplina no ensino médio até a prevalência de práticas pedagógicas que não tem se mostrado eficientes.

Em sua exposição escrita, o artigo foi dividido em duas seções; na primeira está o referencial teórico que trata do modelo de ensino de Literatura guiado pelo livro didático e pela proposta historiográfica, bem como das relações entre o ensino de Língua Portuguesa e literatura, no tocante a sua complementaridade e disputa de espaço. Na segunda seção estão as análises da pesquisa de campo realizada numa turma de ensino médio de uma Escola Pública do Aracati-CE.

As considerações finais, mesmo reconhecendo que o tema não foi esgotado e por isto deve ser explorado em outras investigações, mostra que, mesmo havendo relativa eficácia no ensino de Literatura na situação pesquisada, o modelo didático-historiográfico ainda prevalece e prejudica a aprendizagem nesta disciplina.

## 2 METODOLOGIA

Para guiar a pesquisa, responder a contento sua pergunta norteadora e atingir seus objetivos geral e específicos, a metodologia utilizada para a elaboração deste artigo se valeu de pesquisa bibliográfica e de campo. A investigação de cunho bibliográfico bebeu na fonte de obras, tais como Zilberman (1991), Abreu (2006), Bordini e Aguiar (1993), Rangel (2005), Todorov (2009) e Evangelista (1993).

A pesquisa de campo consistiu da aplicação de questionários junto a um professor e dez alunos de uma turma de nível médio de uma escola pública do Aracati, os quais seguem em apêndice a este trabalho afim de facilitar a compreensão das análises que constam da seção de análises e resultados. Por questões de zelo ético os envolvidos na pesquisadores foram mantido

no anonimato e suas identificações foram feitas da seguinte maneira: a professora pelo nome genérico de “Professor” e os alunos pelos dez primeiros algarismos arábicos.

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1 O modelo de ensino de Literatura guiado pelo livro didático e pela proposta historiográfica

Uma das dificuldades encontradas no ensino da literatura é a falta de leitura por parte dos alunos. O ensino tradicional da literatura nas escolas públicas é feito com ênfase em aulas expositivas, fundamentadas apenas em livros didáticos. Em A escolarização da leitura literária, Evangelista (1993, p.25) explica que

Ao lado do acesso ao livro na biblioteca escolar, ao lado da leitura de livros promovida em aulas de Português, a literatura se apresenta na escola sob a forma de fragmentos que devem ser lidos, compreendidos, interpretados. Certamente é nesta instância que a escolarização da literatura é mais intensa; e é também nesta instância que ela tem sido mais inadequada.

O livro literário é material indispensável ao aluno em fase de escolarização. A maioria das escolas dificilmente estimula a prática de leitura, visto que, quando desenvolve atividade de leitura, obriga o aluno a ler e, raramente, o faz por prazer. Acerca do valor da arte literária e de seu devido valor, Zilberman (1991, p.18) afirma que

Para que a literatura ocupe lugar de destaque na escola, como outrora ocupou, faz-se necessário encontrar ou o sentido de sua permanência no currículo ou outra formatação de escola, que esteja aberta para acolher a arte literária, dando-lhe seu devido valor. (Zilberman.p.18)

É fato, atualmente, que a prática do ensino da literatura não atingiu o estado ideal pois até mesmo pessoas de nível superior leem pouco ou quase nada. As autoras Bordini e Aguiar (1993) defendem a utilização de livros literários que possuam a atualidade e a realidade necessárias para desenvolver a capacidade de compreensão dos alunos. A imaginação do leitor deve ser estimulada, pois, através da sua experiência de vida, ele pode preencher lacunas que a

memória lhe permitir. As autoras citadas, falando das particularidades que só tem literário apresenta que a literatura é

[...] um campo de plena liberdade para o leitor, o que não ocorre com outros textos. Daí provém o próprio prazer da leitura, uma vez que ela mobiliza mais intensa e inteiramente a consciência do leitor, sem obrigá-lo e manter-se nas amarras do cotidiano. (BORDINI e AGUIAR, 1993, p.15)

É fato que muitos alunos apresentam dificuldades com a disciplina Literatura. No geral, não se sentem muito motivados pelo ato de ler e por esse motivo acham a Literatura chata. Assim como também há dificuldades para levá-los a escrever e realizar leituras dos textos didáticos ou produzidos nas aulas, sendo esse um dos sintomas da crise do ensino de Literatura. Mas, a arte literária é, indiscutivelmente um saber relevante para a formação integral dos alunos, uma vez que promove o resgate da cidadania, desenvolve a autoestima, desperta um olhar crítico sobre a sociedade, propicia a obtenção de informações, amplia e integra conhecimentos, enriquece o vocabulário e a facilidade de comunicação e ainda pode constituir-se em fonte de entretenimento.

As dificuldades encontradas no ensino da literatura, em grande parte provém do fato de que os próprios professores implantam um modelo de aula guiado somente pelo livro didático ou pela proposta historiográfica de ensino; desse modo, transformam a aula de literatura em um método de decoração de nomes, de obras e de fatos da vida de alguns autores. Nesse sentido se posiciona Abreu (2006, p. 19) da seguinte forma:

A escola ensina a ler e a gostar de literatura. Alguns aprendem e tornam-se leitores literários. Entretanto, o que quase todos aprendem é o que devem dizer sobre determinados livros e autores, independentemente, de seu verdadeiro gosto pessoal.

É desse modo que a proposta didático-historiográfica, ainda prevalecente nas aulas de Literatura, afastam esta disciplina do seu real objetivo que é despertar o prazer pela leitura e chamar a atenção para seu interessante e curioso aspecto artístico. Há de se convir que, em pleno século XXI, adotar uma prática de ensino que não diz respeito aos interesses e a realidade do aluno, que não interage com suas aspirações e sua criatividade, vai certamente encontrar dificuldades para ser aceita como área de estudo e como conteúdo a ser assimilado.

### **3.2 As relações entre o ensino de língua e literatura: da complementaridade e a disputa de espaço**

As dificuldades no ensino de Literatura a alunos de escolas públicas vêm sendo objeto de preocupação dos educadores brasileiros, no intuito de identificar as causas e encontrar caminhos que venham modificar esta realidade. As fragilidades do sistema educacional existente no país, tais como a superficialidade, o pouco cuidado com a linguagem, práticas metodológicas e avaliativas inadequadas, além de pouca ou nenhuma formação do professor, são visíveis.

O professor que ingressa na rede pública de ensino não consegue conciliar uma boa aula com um método que lhe dê condições de desenvolver um bom trabalho didático; faltam livros de qualidade e exemplares do mesmo título com certa quantidade, na maioria das escolas públicas, dificultando o seu trabalho. Segundo Bordini e Aguiar (1993), é preciso haver exemplares da mesma obra, promovendo a interação entre livro e criança, pois para que o incentivo à leitura seja realizado com sucesso, além de profissionais bem capacitados, os professores precisam de materiais que os auxiliem em sala de aula.

Em nossa rede pública, não há o ensino da Literatura no nível fundamental, apenas no Ensino Médio. Pelo fato de a leitura e interpretações de obras não serem estimuladas ou quando são esse estímulo é feito de forma superficial, os alunos quando chegam no Ensino Médio não possuem afinidade alguma com a disciplina. Isso se deve ao fato de que o trabalho com a literatura nas series finais do ensino fundamental é feito com ênfase em textos contidos nos livros didáticos, resumos de obras e biografia de grandes escritores.

Neste sentido, Rangel (2005), menciona que o aprendizado literário na escola fica restrito totalmente ao livro didático que, para muitos alunos, é o único meio de acesso ao texto literário e, desse modo, afirma que

[...] para muitos dos brasileiros escolarizados, o livro didático tem sido o principal ou o exclusivo meio de acesso ao mundo da escrita. E o livro didático de português, com suas atividades de estudo de texto, o instrumento por excelência de aprendizagem da leitura e de concepção do que deva ser uma “boa” leitura (RANGEL, 2005, p. 131).

É assim que os alunos possuem apenas contato com fragmentos dos textos literários, usados como pretexto para se ensinar a gramática e as características das escolas ou gêneros literários, o que contribui para o desinteresse dos alunos pelos conteúdos de literatura.

Todorov (2009) em sua obra *A Literatura em perigo* mostra que o estudante não entra em contato com a Literatura mediante a leitura dos textos literários propriamente ditos, mas com alguma forma de crítica, de teoria ou de história literária. E assim o autor se expressa:

[...] para esse jovem, Literatura passa a ser então muito mais uma matéria escolar a ser aprendida em sua periodização do que um agente de conhecimento sobre o mundo, os homens, as paixões, enfim, sobre sua vida íntima e pública. (TODOROV, 2009, p.10)

Aspectos como esse tratado na citação acima, certamente contribuem para que as aulas da disciplina de Literatura não sejam apreciadas por grande parte dos alunos sendo que muitos desses discentes chegam ao Ensino Médio com dificuldades em aprender literatura, sem o conhecimento necessário da disciplina por não terem acesso aos conteúdos de literatura no Ensino Fundamental.

Atualmente as dificuldades no ensino da literatura nas escolas públicas vêm se tornando um grande problema enfrentado pelos professores e alunos pois a literatura vem perdendo espaço no Ensino Médio, limita-se, em muitos casos, a dados biográficos de autores e à historiografia da literatura portuguesa e brasileira, o que vem comprometendo a qualidade do ensino e da aprendizagem.

Acerca do espaço destinado à Literatura Zilberman (2009, p. 09) diz que

[...] a escola parece prescindir da literatura [...] ficando a cargo do professor – impulsionado, muitas vezes, por seus gostos pessoais – enfatizá-la, considerando suas especificidades e funções, ou negligenciá-la, parcial ou totalmente, diluindo-a em meio à diversidade de gêneros textuais trabalhados ou substituindo-a por resumos, paráfrases e simulacros.

É fato que as aulas de Literatura não são valorizadas pela grande maioria dos alunos, mas não somente pelos discentes, mais também por muitos docentes, que não se interessam, não possuem o conhecimento necessário ou apenas não cultivam hábitos de leitura, e assim como os alunos, não gostam de literatura.

Por fim, vale ainda registrar que a disciplina Literatura é integrada com a disciplina Língua Portuguesa e que as aulas são divididas, gerando mais uma dificuldade adicional ao processo em função da disputa de espaço. Em muitos casos essa realidade é prejudicial para os discentes, tendo em vista que, os conteúdos de Literatura do Ensino Médio nunca são integralmente trabalhados, seja pelas imposições do sistema de ensino, seja pelas preferências do professor, ou seja, mesmo pela incapacidade docente de conciliar o necessário espaço para as aulas de Literatura e Língua Portuguesa nas práticas de ensino.

#### **4 ANÁLISE DAS PRÁTICAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA LITERATURA NUMA TURMA DO TERCEIRO ANO DE ESCOLA DE ENSINO MÉDIO DE ARACATI-CE**

Com o objetivo de averiguar em que medida o modelo didático-historiográfico e o conflito com o ensino de Língua dificultam o ensino-aprendizagem de Literatura, foi realizada uma pesquisa de campo junto a uma professora e dez alunos do 3º ano do ensino médio, de uma Escola Pública situada no município de Aracati, Ceará.

Por questões éticas, os nomes da professora e dos alunos envolvidos na pesquisa foram preservados e suas identificações foram feitas por meio da seguinte nomenclatura: a professora foi identificada pelo nome genérico de “Professora” e os alunos por uma sequência de números de um a dez.

Como instrumento de pesquisa foram utilizados questionários aplicados à professora e aos alunos que participaram da investigação. O questionário aplicado à Professora buscou saber que dificuldades podem ser encontradas no ensino de Literatura, com ela concilia o ensino de Literatura e de Língua portuguesa, se essas duas disciplinas devem ser juntas ou separadas, se o livro didático pode ser considerado um bom suporte, se dar para perceber a preferência dos alunos por uma das duas disciplinas e se a prioridade do ensino de Literatura deve ser textos didáticos, obra de autores famosos, vida de grandes autores, fragmentos literários ou mero gosto pela arte literária.

Por sua vez o questionário aplicado aos alunos procurou saber se eles preferem aulas de Literatura ou Português, se eles são orientados a fazer outras leituras além do livro didático, se gostam de obras literárias, se encontram dificuldades para aprender Literatura e acerca dos assuntos que a professora aborda quando está ensinando Literatura.

Indagada se encontra dificuldades no ensino de Literatura, a professora relata que os alunos “têm certa resistência ao conteúdo de Literatura, talvez por falta do hábito de leitura, uma vez que apresentam dificuldades na recepção de textos literários e em atribuir-lhes sentido, relacioná-los ao contexto e ao estilo”. A resposta dada revela que a docente identifica e reconhece a existência de dificuldades para ensinar Literatura a seus alunos, o que se deve ao fato de os discentes não terem o hábito da leitura.

Quando perguntada como concilia o ensino de Literatura e Português em suas aulas, a professora respondeu que “dentro do planejamento, o conteúdo é dividido em blocos de acordo com o conteúdo, assim, ela alterna um bloco com conteúdo de literatura com um de Português.” A resposta mostra que a docente tem plena consciência da importância do ensino de literatura e de língua portuguesa e não se prende apenas a uma disciplina.

A Professora acredita que o ensino de Literatura e Português devem ser de modo separado e com aumento na carga horária, pois “poderia haver um maior aprofundamento dos temas, considerando que, na escola pública, grande parte dos alunos chegam ao ensino médio com um grande déficit em relação a prática de leitura e conhecimentos básicos de Literatura”. A afirmação demonstra que a profissional de educação vê a necessidade de fazer mudanças no ensino dessas disciplinas para aprofundar os seus conceitos básicos.

A docente considera o livro didático um bom suporte para o ensino de Literatura, entre outros motivos, “pelo fato de ser escolhido pelo grupo de professores, também por não termos disponíveis tantas outras opções de suporte na escola pública”. Aqui a professora considera o livro didático um bom suporte, seja pelo modo como é escolhido, seja pela falta de outras alternativas de apoio.

Quando perguntada se percebe alguma preferência dos alunos entre os conteúdos de português e Literatura, a professora respondeu que sim. “Sempre percebo que uma minoria tem preferência por Literatura, pelo fato de associarem Literatura a matéria decorativa e dificuldade de compreenderem a linguagem literária, fato que atribuo a falta de uma vivência positiva no ensino fundamental com esta disciplina”. Ao abordar o caráter decorativo da Literatura e incompreensão de sua linguagem, no fundo a Professora está se referindo aos problemas do modelo didático-historiográfico que prevalece no ensino dessa disciplina e que tem sua origem no nível fundamental.

A professora relatou que a resistência dos alunos em relação aos conteúdos, carga horária limitada para estudo mais aprofundado dos temas e prática de leitura insuficiente, são as principais dificuldades encontradas no ensino da literatura pelo professor de língua portuguesa. Fez também questão de deixar claro que a falta de hábito de leitura é a principal dificuldade que os alunos têm no ensino médio.

Foi ainda solicitado ao Professor que, mediante a apresentação de uma lista de assuntos a serem ensinados, ele dissesse o que seria mais importante e prioritário em suas aulas. A

resposta dada colocou em primeiro lugar o gosto pela leitura literária, seguido do texto dos livros didáticos, depois obras de autores famosos, na sequência, fragmentos literários em aulas de Português e, por fim, a vida de grandes escritores. A resposta dada revela que, ao priorizar em suas aulas, o gosto pela leitura literária, a professora coloca sua disposição de enfrentar o modelo tradicional de ensino baseado apenas na proposta didático-historiográfica.

O questionário aplicado aos alunos, procurou em sua primeira pergunta saber se eles preferem aulas de Português ou Literatura, bem como a razão dessa preferência. Os alunos 1, 2, 3, 7, 9 e 10 responderam que preferem aulas de literatura, pois “através da literatura adquirimos amplo conhecimento sobre escritores e suas obras”. O aluno 10, relatou que tem o hábito de ler até mesmo fora de sala. O resultado dessa pergunta mostra um conflito com a resposta da Professora, uma vez que a maioria declara gostar mais de Literatura quando a docente tinha afirmado exatamente o contrário.

Os alunos 4, 5, 6 e 8 responderam que preferem aulas de português, por ser fácil de entender e se identificarem com a parte da gramática. O aluno 8 relatou ainda que “não gosta de literatura pois abrange conteúdo do passado, e outras coisas como a arte que não o interessa. Ao se referir ao passado este aluno revela o viés historiográfico muito presente na prática de ensino de Literatura, em detrimento de uma didática que promova o gosto pela arte literária.

Os alunos relataram que as aulas de literatura sempre são baseadas no livro de português. A aluna 1, disse também que “seria bom se a professora passasse trabalhos relacionados a livros literários”. O aluno 2 falou que “às vezes trabalham as obras literárias, que leu, citando Os Miseráveis e Memória póstumas de Brás Cubas e achou as obras interessantes”. Outros alunos revelaram que são orientados a lerem obras literárias como A Moreninha e Triste fim de Policarpo Quaresma. Deduz-se que foi dito que o ensino que além do livro didático, outras obras também são recomendadas pela professora para seus alunos.

Quando perguntado se gostam da leitura de obras literárias, os alunos 1, 2, 3, 4, 5, 9 e 10 responderam que sim, “pois obras literárias trazem muitos conhecimentos e uma visão modificada do mundo”. O aluno 6 respondeu que não tem costume de ler obras literárias. A aluna 7 respondeu que gosta de ler, porém nunca fez uma leitura de uma obra literária, mas é algo que tem interesse de começar a ler. Já o aluno 8 respondeu que não gosta de ler coisas do passado. As respostas a essa questão reafirmam a posição que os alunos já tinham apresentado

em questões anteriores, quando disseram gostar de Literatura, com alguns dando pistas acerca de um ensino baseado mais em questões históricas do que propriamente literárias.

Foi apresentado aos alunos uma lista de assuntos para que eles identificassem aqueles que eram abordados pelo professor nas aulas de Literatura. Os alunos 1, 2, 3, 5, 6, 7, 9 e 10 relataram que a professora fala sobre a vida, nome e obras de autores famosos nas aulas de literatura. Os alunos 1, 4, 6, 7 e 8 relataram que a professora fala sobre as lições de literatura dos livros de Português. Os alunos 1, 2, 4, 6, 7 e 10 relataram que a professora pede para os alunos lerem obras da literatura brasileira. Os alunos 1, 2, 4 e 7 relataram que a professora fala sobre a importância da Literatura. Os alunos 1, 2, 6 e 10 relataram que a professora fala sobre o hábito da leitura. A essa questão, o item “sobre a vida, nome e obra de autores famosos” obteve 8 marcações; o item “sobre as lições de literatura em no livro de Português”, 5 marcações; e os itens “pede para os alunos lerem obras da literatura brasileira”, “sobre a importância da literatura” e “sobre o gosto e o hábito da leitura” ficaram todos com 4 marcações.

Observa-se que o item mais assinalado, no caso “sobre a vida, nome e obra de autores famosos”, bem como o segundo que é “sobre as lições de literatura no livro de Português”, confirmam a hipótese de que o ensino de literatura tem, na prática, forte viés didático-histórico.

Quando perguntados se encontram alguma dificuldade para aprender literatura, os alunos 1, 2, 3, 4, 7, 8 e 10 responderam que não. Os alunos 5, 6 e 9 responderam que, sim “pois a literatura abrange muito conteúdo tornando difícil de compreender”. As respostas dadas revelam que grande parte dos alunos não têm dificuldades para aprender literatura. Relataram ainda que gostam da leitura de obras literárias. Poucos alunos encontram dificuldade para aprender literatura e estes justificam dizendo que “abrange muito conteúdo e as obras tem uma linguagem difícil de entender”.

Ao perguntar se o fato dos alunos não estudarem literatura no ensino fundamental pode acarretar dificuldades nas aulas de literatura no ensino médio os alunos 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9 responderam que sim, pois chegam no ensino médio sem o conhecimento necessário da disciplina por não terem acesso aos conteúdos de literatura no ensino fundamental. A aluna 1 respondeu que não. O aluno 10 relatou que não, pois na base do ensino fundamental “é estimulada a leitura e desperta a curiosidade para procurar mais sobre literatura.” Através de

suas respostas, a grande maioria dos alunos confirmou que chega no Ensino Médio sem conhecer pelo menos o básico de literatura.

Em síntese, a partir da análise das respostas dadas pela Professora e pelos alunos envolvidos na pesquisa, é possível constatar que, apesar dos entraves que o modelo didático-historiográfico e do conflito entre o ensino de Português e Literatura, os quais têm sua origem no nível fundamental e deságuam no Ensino Médio, o ensino dessas disciplinas na escola pesquisada encontra relativa efetividade, uma vez que a maioria dos alunos revelam gostar de Literatura.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Trabalho de Conclusão de Curso destacou em que medida o modelo didático historiográfico e o conflito com o ensino de Língua Portuguesa trazem dificuldades para e o ensino de Literatura no Ensino Médio.

O referencial teórico que deu suporte à pesquisa foi dividido em duas subseções: a primeira parte tratou do modelo de ensino de Literatura guiado pelo livro didático e pela proposta historiográfica, mostrando que as dificuldades encontradas no Ensino Médio muitas vezes se dão pela falta do hábito de leitura e que o ensino tradicional da Literatura nas escolas públicas é feito com ênfase em aulas expositivas, fundamentadas apenas em livros didáticos.

A segunda parte tratou das relações entre o ensino de língua e literatura, enfocando o dilema entre complementaridade a disputa de espaço, mostrou que os alunos quando chegam no Ensino Médio não possuem afinidade alguma com Literatura, que esta disciplina vem perdendo espaço no Ensino Médio e que, limita-se, em muitos casos, a dados biográficos de autores e à historiografia da Literatura portuguesa e brasileira.

A pesquisa de campo se fez por meio da aplicação de questionários a uma professora e alunos de uma escola de nível médio da rede pública do município de Aracati. Os resultados da pesquisa mostram que os discentes chegam ao Ensino Médio sem o hábito da leitura, que há resistência dos alunos em relação aos conteúdos, que a carga horária é limitada para um estudo mais aprofundado dos temas e que há uma disputa de espaço mal resolvida entre o ensino de

Literatura e Língua Portuguesa, sendo essas as principais dificuldades encontradas no ensino da Literatura no Ensino Médio.

## 5 REFERÊNCIAS

ABREU, Márcia. **“Ninguém deixará de reconhecer a excelência estética dessas páginas – o texto literário e o seu valor”**. Cultura letrada: Literatura e leitura. São Paulo: UNESP, 2006.

BORDINI, Maria da Glória e AGUIAR, Vera Teixeira de. **Literatura- a formação do leitor: alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

EVANGELISTA, Aracy et al. (Orgs). **Escolarização da leitura literário- o jogo do livro infantil e juvenil**. Belo Horizonte: Autêntica, 1993.

RANGEL, Egon de Oliveira. Letramento literário e livro didático de língua portuguesa: “Os amores difíceis”. In: PAIVA, Aparecida (Org.). **Literatura e letramento: espaços, suportes, interfaces – O jogo do livro**. Belo Horizonte: Autêntica/CEALE/FAE/UFMG, 2007, p. 127-146.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura**. São Paulo: Contexto, 1991.

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.